

# **Inventário dos Reservatórios Tombados pelo Estado do Rio de Janeiro**

## **Relação dos Reservatórios**

- **Caixa da Mãe D'água (1744) e Reservatório da Carioca (1865)**  
Endereço: Rua Almirante Alexandrino, 5.440 – Santa Teresa, XXIII R.A., Rio de Janeiro.
- **Reservatório Caixa Velha da Tijuca (1850)**  
Endereço: Estrada Velha da Tijuca, 1170 - Alto da Boa Vista, VIII R.A., Rio de Janeiro.
- **Reservatório da Quinta da Boa Vista (1867)**  
Endereço: Rua Mineira 81 - São Cristóvão, VII R.A., Rio de Janeiro.
- **Reservatório Morro do Inglês (1868)**  
Endereço: Ladeira do Ascurra, 150 – Cosme Velho, IV R.A., Rio de Janeiro.
- **Reservatório da Correção (1870)<sup>1</sup>**  
Endereço: Rua Coronel Gomes Machado, 385 – Centro, Niterói.
- **Reservatório do Morro do Pinto (1874)**  
Endereço: Rua Monte Alverne, 40 – Gamboa, I R.A., Rio de Janeiro.
- **Reservatório e Açude dos Macacos (1877)**  
Endereço: Rua Pacheco leão, 2038 – Jardim Botânico, VI R.A., Rio de Janeiro.
- **Reservatório do Morro de São Bento (1877)**  
Endereço: Rua Dom Gerardo, 68 – Centro, II R.A., Rio de Janeiro.
- **Reservatório do Morro da Viúva (1878)**  
Endereço: Avenida Rui Barbosa, 884 – Flamengo, IV R.A., Rio de Janeiro.
- **Reservatório de Rio D'Ouro (1880)**  
Endereço: Rio D'Ouro, Nova Iguaçu.
- **Reservatório do Pedregulho (1880)**  
Endereço: Rua Marechal Jardim, 455 – São Cristóvão, VII R.A., Rio de Janeiro.

---

<sup>1</sup> Reservatório da companhia Águas de Niterói.

- **Reservatório do Livramento (1882)**  
Endereço: Ladeira do Barroso, 202 – Gamboa, I R.A., Rio de Janeiro.
- **Reservatório do França (1883)**  
Endereço: Largo do França, 8 – Santa Teresa, XXIII R.A., Rio de Janeiro.
- **Caixa Nova da Tijuca (1883)**  
Endereço: Avenida Edson Passos, 472 - Alto da Boa Vista, VIII R.A., Rio de Janeiro.
- **Represa do Rio Cabeça (1883)**  
Endereço: Rua Faro, s/nº – Jardim Botânico, IV R.A., Rio de Janeiro.
- **Reservatório Monteiro de Barros (1908)**  
Endereço: Rua Mário Calderaro, 42 – Engenho de Dentro, XIII R.A., Rio de Janeiro.
- **Reservatório de Paquetá (1908)**  
Endereço: Rua Alambari, s/nº – Morro do Costallat – Ilha de Paquetá, XXI R.A., Rio de Janeiro.
- **Represa e Açude do Camorim (1908)**  
Endereço: Estrada do Camorim, s/nº – Jacarepaguá, XVI R.A., Rio de Janeiro.
- **Açude do Pau da Fome (1908)**  
Endereço: Parque Estadual da Pedra Branca próximo ao pórtico do Pau da Fome - Jacarepaguá, XVI R.A., Rio de Janeiro.
- **Reservatório da Penha (1914)**  
Endereço: Rua Flora Lobo, 306 - Penha, XI R.A., Rio de Janeiro.
- **Reservatório Francisco Sá (1923)**  
Endereço: Rua Fernandes Vieira, 9 - Andaraí, IX R.A., Rio de Janeiro.
- **Reservatório Victor Konder (1928)**  
Endereço: Rua Aratanha nº 1.150, Campo Grande, Rio de Janeiro.
- **Reservatório do Tanque ou do Morro da Reunião (1925)**  
Endereço: Rua Melchíades de Souza, 370 – Morro da Reunião - Jacarepaguá, XVI R.A., Rio de Janeiro.
- **Reservatório do Cantagalo (1930)**  
Endereço: Rua Percy Murray, s/nº - Copacabana, V R.A., Rio de Janeiro.
- **Reservatório de Jaceruba (incompleto)**

## **Introdução**

O Inventário dos Reservatórios resulta de uma frutífera colaboração entre a Secretaria de Estado de Cultura, o INEPAC e a CEDAE. Em 2006 essa companhia realizou, juntamente com o INEPAC, um extenso levantamento do estado de conservação dos reservatórios tombados, o qual revelou a beleza desses equipamentos públicos e a urgente necessidade de recuperá-los. Tal recuperação poderá estar associada a estudos para a sua eventual abertura ao público e o seu aproveitamento para além da sua função técnica. Nos anos seguintes, por meio de visitas de rotina a esses bens, foram colhidas outras informações que atualizaram esse levantamento.

Os reservatórios da CEDAE integrantes deste Inventário fazem parte do Patrimônio Cultural do Estado do Rio de Janeiro e foram tombados em 1998. Eles foram construídos durante o período de 1850 a 1930 e contam boa parte da história da capital e o Estado, assim como os feitos de seus governantes para prover água para a população. Contam também um pouco da evolução tecnológica da engenharia brasileira, notadamente em suas construções e nas concepções dos sistemas de abastecimento de água utilizadas pelos engenheiros de então, entre os quais se destacam Jerônimo de Moraes Jardim, Monteiro de Barros, os irmãos Rebouças e Henrique de Novaes.

Alguns reservatórios estão em pleno funcionamento, como o do Largo do França, o Monteiro de Barros, a Caixa Nova da Tijuca, o Açude do Pau da Fome e o Victor Konder. Este último depois de passar anos fora de operação foi reativado em 1999. Outros estão desativados ou em operação desassistida como é o caso do reservatório da Quinta da Boa Vista. Destes, alguns ainda guardam a possibilidade de voltar à carga ou de receber novos usos tendo em vista a localização privilegiada de que desfrutam.

Situados em platôs nas encostas ou em topos de morros, alguns sítios dos reservatórios são verdadeiros mirantes de onde, no caso da cidade do Rio de Janeiro, se descortinam vistas panorâmicas. Aqueles que são alimentados por mananciais locais, ou o foram originalmente, têm sua manutenção intrinsecamente ligada às matas que os circundam. Pois foi com o objetivo de preservar estes mananciais, e desta forma garantir o abastecimento de água na cidade, que no início do século XIX o Governo Real proibiu pela primeira vez o desmatamento nas áreas das Paineiras e Carioca. Seguiu-se a este ato a desapropriação destas terras para proteção de suas matas dos mananciais e do sistema de abastecimento instalado. O reflorestamento das áreas já devastadas teve início em 1861 sob a condução do Major Manoel Acher e do Administrador Thomás Nogueira da Gama. Na capital, esta louvável medida propiciou a recuperação das florestas da região da Tijuca, Sumaré e Paineiras e garantiu a

preservação dos mananciais e a amenização do clima, contribuindo muitíssimo para a beleza natural da cidade. Em outros municípios as matas dos mananciais são também locais de preservação da natureza e de lazer.

As fichas do Inventário, em geral, contêm as seguintes informações:

- descrição da ambiência;
- descrição das características arquitetônicas;
- descrição do estado de conservação;
- informações sobre a situação fundiária;
- histórico do bem e
- documentação fotográfica, assinalando os problemas identificados.

Além das visitas aos reservatórios, foram também utilizadas informações advindas dos processos de tombamento, acrescidas de outras obtidas através de pesquisas sumárias nas seguintes instituições:

- CEDAE: Divisão de Patrimônio e Setor de Cadastro.
- Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
- Arquivo Nacional.
- Arquivo da Cidade.
- Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro.